

A PRODUÇÃO AGRÍCOLA NO MUNICÍPIO DE LAGOA DE DENTRO-PB: UM RELATO DA REALIDADE DOS AGRICULTORES FAMILIARES

AGRICULTURAL PRODUCTION IN THE MUNICIPALITY OF LAGOA DE DENTRO-PB: AN ACCOUNT OF THE REALITY OF FAMILY FARMERS

Edriano Pereira da Silva

Graduado em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba
Graduado em Pedagogia pelo Instituto Superior de Educação São Judas Tadeu

E-mail: edrianops1981@gmail.com

 <https://orcid.org/0009-0006-5814-8552>

Belarmino Mariano Neto

Graduado em Geografia pela Universidade Federal da Paraíba
Doutor em Sociologia pela Universidade Estadual da Paraíba

Professor da UEPB/CH/DG

E-mail: belogeo@servidor.uepb.edu.br

 <https://orcid.org/0000-0001-6092-2275>

RESUMO

O presente estudo analisa a produção agrícola no município de Lagoa de Dentro, Paraíba, com ênfase na realidade da agricultura familiar e nas estratégias utilizadas pelos agricultores para garantir sua permanência no campo. O objetivo foi compreender como se organiza a produção agrícola local, identificando suas principais características, desafios e a relação entre os produtores e o poder público municipal. Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa, descritiva e exploratória, utilizando estudo de caso, levantamento bibliográfico, análise de dados secundários do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), pesquisa de campo e entrevistas semiestruturadas realizadas com agricultores familiares e com o secretário municipal de agricultura. Os resultados evidenciaram que a policultura constitui a principal forma de organização produtiva do município, permitindo o abastecimento familiar e a comercialização dos excedentes. Também foram identificadas limitações relacionadas à assistência técnica, ao acesso às políticas públicas e às condições climáticas, fatores que interferem diretamente na produção agrícola. Conclui-se que a agricultura familiar desempenha papel fundamental na produção de alimentos, na reprodução social das famílias rurais e na organização do território, sendo necessário fortalecer políticas públicas voltadas à assistência técnica, ao incentivo à diversificação produtiva e ao desenvolvimento sustentável do espaço rural.

Palavras-chave: Agricultura familiar; Produção agrícola; Espaço agrário; Lagoa de Dentro-PB.

ABSTRACT

This study analyzes agricultural production in the municipality of Lagoa de Dentro, Paraíba, Brazil, with emphasis on the reality of family farming and the strategies adopted by farmers to remain in rural areas. The objective was to understand how local agricultural production is organized by identifying its main characteristics, challenges, and the relationship between farmers and the municipal government. The research adopted a qualitative, descriptive, and exploratory approach through a case study, supported by a literature review, analysis of secondary data from the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), field research, and semi-structured interviews with family farmers and the Municipal Secretary of Agriculture. The results showed that polyculture is the predominant production system, ensuring both family subsistence and the commercialization of surplus production. The study also identified limitations related to technical assistance, access to public policies, and climatic conditions, which directly affect agricultural activities. It is concluded that family farming plays a fundamental role in food production, the social reproduction of rural families, and the organization of rural territory, highlighting the need to strengthen public policies aimed at technical assistance, productive diversification, and sustainable rural development.

Keywords: Family farming; Agricultural production; Agrarian space; Lagoa de Dentro-PB.

1. INTRODUÇÃO

Com a mundialização do capitalismo, a agricultura passou por transformações em seu modo de produção. Segundo os ideólogos do neoliberalismo, essas mudanças seriam capazes de acabar com a fome no mundo. Contudo, a fome não acabou e o que diminuiu, de forma considerável, foram às políticas voltadas para a agricultura de base familiar, já que o pensamento hegemônico capitalista entendia apenas a modernização da agricultura voltada para exportação como uma política rentável para o setor (OLIVEIRA, 2015).

Apesar de produzir visando uma agricultura para exportar, o processo modernizador não excluiu a policultura e o trabalho de base familiar. Dessa forma, o trabalho não capitalista e de base familiar ocorre concomitantemente à mecanização no campo. Entretanto, há uma subordinação desses trabalhadores como forma de ampliação do capital (FERNANDES, 1994). Assim, parte da produção dos agricultores familiares é negociada com atravessadores que repassam essa produção para as grandes indústrias, onde é comercializada com valor agregado.

Desde a década de 1960, o espaço agrário brasileiro vem passando por um processo de modernização que contribuiu para o aumento da produção agrícola. Todavia, apesar desse crescimento produtivo, tal modernização não foi suficiente para melhorar as condições de vida do homem do campo, pois ocorreu de forma seletiva, beneficiando principalmente as grandes propriedades e contribuindo para o aumento das desigualdades sociais e econômicas no campo (TEIXEIRA, 2005).

Nesse contexto, observa-se que a modernização agrícola seguiu os moldes do

desenvolvimento capitalista, favorecendo determinados produtos e produtores e fortalecendo a concentração de terra e de renda no espaço agrário (MIRALHA, 2006). Dessa forma, grande parte dos agricultores familiares continua produzindo em pequenas propriedades, muitas vezes voltados inicialmente para o sustento da própria família e comercializando apenas os excedentes em feiras livres ou no comércio local.

A terra, para o agricultor familiar, possui um significado diferente daquele presente na agricultura capitalista empresarial, pois representa principalmente um meio de trabalho e de sustento da família, caracterizando-se como terra de trabalho e não como instrumento de exploração da força de trabalho assalariada (OLIVEIRA, 2010). Nesse sentido, observa-se no campo brasileiro a coexistência de duas formas de agricultura: a capitalista, voltada para o lucro e a exploração intensiva dos recursos e do trabalho, e a familiar, direcionada principalmente à subsistência e à manutenção da família no campo (PAULINO, 2012).

Diante dessas discussões acerca da agricultura e da agricultura familiar no contexto brasileiro, torna-se pertinente direcionar o olhar para realidades locais, nas quais essas dinâmicas se materializam no cotidiano dos agricultores. Nesse contexto, optou-se em analisar essas relações no espaço rural do município de Lagoa de Dentro – PB. O referido município, segundo dados do Censo Demográfico, possui aproximadamente 7.819 habitantes e está localizado na Mesorregião do Agreste Paraibano e na Microrregião de Guarabira, pertencendo atualmente à Região Imediata de Guarabira e à Região Intermediária de João Pessoa (IBGE, 2023).

No que diz respeito ao espaço agrário municipal, observa-se que ele é formado, em sua maioria, por pequenos sítios onde os proprietários desenvolvem a agricultura familiar, geralmente com a ajuda de membros da própria família. Nesse sentido, a terra possui grande importância para os agricultores familiares, pois é dela que conseguem se reproduzir socialmente, plantando alimentos para suprir as necessidades do grupo familiar e para comercializar, principalmente, em pequena escala (IBGE, 2017)

Além disso, a agricultura no município apresenta características marcadas pela policultura, realizada em pequenos estabelecimentos rurais com lavouras temporárias e permanentes. Essa produção é voltada, sobretudo, para o abastecimento familiar e, quando há excedente, pode ocorrer a comercialização em pequena escala, tendo na policultura uma das principais formas de organização da produção agrícola local (IBGE, 2017).

Apesar da reconhecida importância da agricultura familiar para a produção de alimentos e para a dinâmica socioeconômica do meio rural nordestino, ainda são relativamente escassos estudos

que investiguem, em escala local, como esses agricultores organizam sua produção e se inserem nas transformações recentes da agricultura. Nesse contexto, a análise do referido município torna-se relevante, pois possibilita compreender as especificidades da produção agrícola e das estratégias adotadas pelos agricultores familiares em um território marcado por características socioeconômicas e produtivas próprias, contribuindo para ampliar o debate sobre a realidade da agricultura familiar no Nordeste brasileiro.

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar a produção agrícola no município de Lagoa de Dentro – PB, buscando compreender a realidade dos agricultores familiares e a forma como se organiza a produção no espaço rural do município. Para isso, considera-se a importância da agricultura familiar na manutenção das famílias no campo e na produção de alimentos, bem como as dificuldades enfrentadas pelos agricultores no desenvolvimento de suas atividades produtivas. Assim, a pesquisa procura contribuir para a compreensão da dinâmica da produção agrícola local e das relações estabelecidas no território rural do município de Lagoa de Dentro – PB.

2. DINÂMICAS DO ESPAÇO AGRÁRIO E DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA EM LAGOA DE DENTRO – PB

2.1. O Espaço Agrário no Estado da Paraíba: Estrutura e dinâmica das relações de trabalho voltado para a agricultura

O Estado da Paraíba localiza-se na região Nordeste do Brasil, fazendo divisa com três estados da referida região. Ao Norte com o estado do Rio Grande do Norte, ao Sul com Pernambuco, a Oeste com o Ceará e a Leste com o Oceano Atlântico como podemos observar na figura 1. A formação do território do Estado da Paraíba teve o mesmo modelo colonial português, assim como ocorrido em todo o processo de colonização brasileira, Mitidiero Junior (2008, p. 254) aponta que: “nesse Estado os portugueses ocuparam o litoral e, dali, iniciaram a abertura das veias exploratórias pilhando toda a sorte de recursos naturais”.

O trabalho indígena foi inicialmente utilizado nos canaviais litorâneos. No entanto, a mão de obra nativa não correspondeu às necessidades do colonizador, pois acostumado à liberdade e não afeito ao trabalho no eito, o indígena não se adaptava ao sistema de exploração do trabalho escravo” (SILVA, 2012, p. 59). Diante disso, os colonizadores passaram a utilizar mão de obra africana na ocupação do território paraibano. Ainda assim, os escravizados não permaneceram totalmente submissos, pois “eles conseguiram desenvolver formas de resistência e de luta contra a situação em que se encontravam [...]” (SILVA, 2012, p. 59).

No processo de ocupação do interior do Estado brasileiro, a violência contra os povos originários também esteve presente. De acordo com Moreira e Targino (2007), não foi diferente o processo de colonização no interior da Paraíba, pois os indígenas, assim como no litoral, foram perseguidos pelos colonizadores que, após expulsarem os nativos, ocuparam suas terras. Nesse sentido, [...] “a penetração do processo de colonização em direção ao interior foi também acompanhada pelo rastro do sangue nativo” (MOREIRA; TARGINO, 2007, s/p).

Apesar dos ciclos de ascensão e crise, a cana-de-açúcar permaneceu como presença relevante no espaço agrário paraibano, influenciando a organização do meio rural com engenhos produtores de açúcar e utilizando o trabalho escravo e dos moradores de condição para manutenção dessa estrutura produtiva (MITIDIERO JUNIOR, 2008). Com o fim da escravidão, “o morador de condição consolidou-se como a força de trabalho que movia a produção açucareira e em nada foram alteradas as formas de apropriação das terras, que se baseavam nas sesmarias” (MITIDIERO JUNIOR, 2008, p. 255).

Os moradores das fazendas eram explorados pelo senhor de engenho, porque para continuar morando nas terras pertencentes aos engenhos, era preciso pagar o aluguel da terra com o foro que era pago com dias de trabalho sem remuneração que era denominado cambão (RODRIGUES, 2012). Outra forma de alienar o trabalhador era o pagamento com o vale, que consistia em um “não pagamento” já que os usineiros colocavam dentro do território da usina um local para os moradores/trabalhadores receberem seus pagamentos em mercadoria. Consoante Rodrigues (2012, p. 74):

Nas usinas, o trabalhador era proibido de plantar, os seus casebres eram cercados de cana por todos os lados, seus pagamentos eram os ‘vales’ para serem descontados no barracão, um tipo de mercado em que os camponeses trocavam o vale por alimento ou gêneros de primeira necessidade.

O pagamento com o vale era uma forma de alienar o trabalhador do pagamento em espécie, impedindo, dessa forma, muitos trabalhadores de não poderem ter o prazer de “pegar no dinheiro” fruto da sua labuta nos canaviais, além disso, quando o trabalhador é impedido de receber o seu pagamento pelo esforço do trabalho tem-se uma configuração ainda maior do poderio do patrão em relação ao empregado/agricultor, ademais tal prática retira do trabalhador a liberdade de escolha na hora de fazer as compras básicas imediatas.

Esse tipo de relação de trabalho advém da complacência do Estado diante dos abusos dos senhores rurais; é também fruto da má distribuição de terra no Estado da Paraíba, que cria problemas sociais advindos da concentração fundiária no Estado, já que os latifundiários concentram poder

político, econômico e territorial. Além disso, conforme Mariano Neto (2006, p. 59), “Existem milhares de trabalhadores rurais sem-terra ao lado de milhares de pequenos proprietários com terra insuficiente para uma produção economicamente viável”.

Assim, as relações de trabalho historicamente estabelecidas no espaço agrário paraibano contribuíram para a formação de uma realidade rural marcada pela concentração de terras e por diferentes formas de exploração da força de trabalho. Mesmo com mudanças ao longo do tempo, essas características ainda influenciam a organização da produção agrícola em muitos municípios do interior, onde a agricultura permanece como importante atividade para a subsistência das famílias rurais.

Nesse contexto de formação do espaço agrário paraibano, marcado pela concentração fundiária e por relações desiguais de trabalho, compreende-se também a realidade de municípios do interior do estado, como Lagoa de Dentro – PB. Nesse município, o espaço rural é composto majoritariamente por pequenas propriedades, nas quais predomina a agricultura de base familiar, voltada tanto para o sustento das famílias quanto para a comercialização de excedentes em pequena escala. Assim, a produção agrícola local insere-se nas dinâmicas do espaço agrário paraibano, apresentando particularidades relacionadas às condições territoriais e às estratégias dos agricultores para garantir sua reprodução social no campo.

2.2. Território e Produção Agrícola no Município de Lagoa de Dentro – PB

A partir das discussões sobre a agricultura familiar no Brasil, torna-se fundamental direcionar a análise para o contexto local, onde essas dinâmicas se manifestam de forma concreta no cotidiano das populações rurais. Nesse sentido, destaca-se a importância de analisar o território do município de Lagoa de Dentro – PB, buscando compreender como se estrutura a produção agrícola no âmbito municipal. Conforme dados do Censo Demográfico, o município possui aproximadamente 7.819 habitantes e localiza-se na Mesorregião do Agreste Paraibano e na Microrregião de Guarabira, integrando atualmente a Região Geográfica Imediata de Guarabira e a Região Geográfica Intermediária de João Pessoa (IBGE, 2023) (Figura 1).

A compreensão da agricultura desenvolvida no município pesquisado é importante para entender a dinâmica produtiva do espaço rural local. Em Lagoa de Dentro – PB. Alguns agricultores mais capitalizados produzem abacaxi para comercialização fora do município. Segundo o Censo Agropecuário do IBGE (2017), a cultura ocupa cerca de 208 hectares e é comercializada com outras cidades da Paraíba e com estados vizinhos, como Fortaleza a capital do estado do Ceará, que recebe os frutos produzidos no município (CENSO AGROPECUÁRIO/IBGE, 2017). Contudo, o que

predomina no município de Lagoa de Dentro-PB é a diversidade das culturas, já que podemos encontrar nos estabelecimentos agrícolas do município pesquisado lavouras permanentes como banana, jabuticaba, laranja, manga, urucum.

Figura 1 - Mapa de localização do município de Lagoa de Dentro, na Paraíba.



Fonte: CPRM, 2005.

Já no que diz respeito às lavouras temporárias encontramos o abacaxi, jerimum, cana-de-açúcar, fava, feijão, macaxeira, mandioca, milho dentre outras culturas (CENSO AGROPECUÁRIO/IBGE, 2017). Como pode ser notado, a produção é baseada, predominantemente, na necessidade alimentar das pessoas, ou seja, para abastecer a mesa do agricultor e, quando há excedente, pode haver a comercialização em pequena escala, tendo na policultura a principal forma de organização do campo.

No município de Lagoa de Dentro os pequenos estabelecimentos rurais fundamentam-se na policultura como estratégia de sobrevivência e autonomia. Esse modelo de produção diversificada, que inclui cultivos para o autoconsumo, venda de excedentes e a criação de pequenos animais nos terreiros, reforça a compreensão de que a terra é o meio indispensável para a reprodução socioeconômica do grupo familiar, alinhando-se à perspectiva de Paulino (2012) sobre a centralidade do camponês na manutenção da vida e do espaço agrário.

O trabalhador sem capital é a base da zona rural do município de Lagoa de Dentro-PB; ele usa a terra como seu local de trabalho e moradia, tirando da terra a sua sobrevivência, além disso a presença da mandioca em quase a totalidade dos estabelecimentos agropecuários do município 514

de um total de 665 (IBGE, 2017) é justificável visto que, além da produção da farinha, também produz goma para a tapioca e outros alimentos consumidos pela população. Com a mandioca sendo a cultura que mais se faz presente nos estabelecimentos agropecuários do município entende-se que tal constatação seja pela relativa facilidade para a produção da citada cultura.

Todavia, a cultura do abacaxi já é a cultura que mais ocupa o território agrário do município, formando, com a mandioca, as duas culturas mais presentes quantitativamente (IBGE, 2025). Todavia, o agricultor familiar produz de forma diversificada, pois é possível observar, além do feijão, batata-doce, macaxeira, inhame, milho, dentre outras culturas, também algumas criações de animais de pequeno porte como galinha, cabra e bode, que são usados para consumo doméstico e para a venda e troca, principalmente dentro do próprio município. Tal atividade é mais uma forma de o pequeno produtor se reinventar e subsistir dentro da hegemonia capitalista para o campo, que deixa de lado as diversas formas de produzir no campo.

A diversidade de culturas e a criação de pequenos animais demonstram as estratégias utilizadas pelos agricultores para garantir a subsistência e para complementar renda, evidenciando a forte relação entre o homem do campo e a terra. Nesse contexto, a produção agrícola local revela não apenas uma atividade econômica, mas também um modo de vida que contribui para a manutenção das famílias no espaço rural e para a organização do território agrário do município.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa caracteriza-se como de natureza qualitativa, uma vez que busca compreender fenômenos sociais a partir da realidade vivenciada pelos sujeitos investigados, valorizando as interpretações e os significados atribuídos às experiências observadas (MINAYO, 2001). Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo e exploratório, pois procura descrever as características da produção agrícola no município de Lagoa de Dentro (PB), ao mesmo tempo em que busca ampliar a compreensão sobre a realidade dos agricultores familiares e as relações estabelecidas no espaço rural (GIL, 2008). Como estratégia metodológica, adotou-se o estudo de caso, por possibilitar a investigação aprofundada de um fenômeno contemporâneo em seu contexto real (YIN, 2015). O recorte espacial compreendeu o município de Lagoa de Dentro (PB), cuja escolha se justifica pela predominância da agricultura familiar em seu espaço rural e pela relevância da atividade agrícola para a dinâmica socioeconômica local.

Inicialmente, a pesquisa teve como base o levantamento bibliográfico sobre a temática investigada, contemplando livros, teses, dissertações e artigos científicos relacionados à Geografia Agrária, à agricultura familiar e à organização do espaço agrário brasileiro. Esse levantamento foi

realizado em periódicos científicos e no sítio eletrônico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), permitindo reunir o embasamento teórico necessário para a compreensão da agricultura brasileira, do espaço agrário paraibano e, de forma específica, da realidade agrícola do município de Lagoa de Dentro (PB). Conforme destaca Gil (2008), a pesquisa bibliográfica constitui etapa fundamental para a construção do conhecimento científico, permitindo ao pesquisador fundamentar teoricamente o objeto de estudo.

Além da pesquisa bibliográfica, foram utilizados dados secundários obtidos em documentos oficiais, especialmente no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com destaque para o Censo Agropecuário de 2017 e para o Panorama dos Municípios. Essas informações forneceram dados referentes aos estabelecimentos agropecuários, às principais culturas produzidas, à estrutura fundiária e às características da produção agrícola municipal, subsidiando a contextualização da área de estudo e a interpretação das informações obtidas durante o trabalho de campo.

A pesquisa de campo foi realizada no ano de 2022, no município de Lagoa de Dentro – PB, buscando compreender aspectos relacionados à produção agrícola e à realidade dos agricultores familiares. Segundo Lakatos e Marconi (2003), a pesquisa de campo possibilita a obtenção de informações diretamente na realidade investigada, favorecendo a compreensão dos fenômenos em seu ambiente natural. Durante essa etapa foram realizados registros fotográficos das propriedades rurais e entrevistas semiestruturadas, compostas predominantemente por perguntas abertas, com o objetivo de compreender como os agricultores organizam a produção em suas terras de trabalho, quais dificuldades enfrentam no desenvolvimento das atividades produtivas e como se estabelecem as relações entre produção, comercialização e permanência das famílias no campo.

As entrevistas foram realizadas com agricultores familiares que desenvolvem diferentes formas de produção agrícola no município, contemplando propriedades voltadas à policultura, à produção orgânica, à fruticultura e à horticultura, além de uma entrevista realizada com o Secretário Municipal de Agricultura. A seleção dos participantes ocorreu de forma intencional, buscando reunir diferentes experiências produtivas capazes de representar a diversidade da agricultura familiar existente no espaço rural de Lagoa de Dentro (PB). Conforme Gil (2008), a seleção intencional dos participantes é adequada em pesquisas qualitativas quando se busca aprofundar a compreensão de fenômenos específicos e não a representação estatística da população.

No que se refere ao poder público municipal, a pesquisa também buscou compreender o posicionamento da Secretaria Municipal de Agricultura, com a finalidade de obter informações sobre o planejamento das ações voltadas ao setor agrícola, a assistência técnica oferecida aos produtores

rurais e as políticas públicas direcionadas ao fortalecimento da agricultura familiar. As informações obtidas junto ao órgão municipal foram posteriormente confrontadas com os relatos dos agricultores entrevistados, permitindo identificar aproximações e divergências entre a atuação institucional e a realidade vivenciada no campo.

A análise dos dados ocorreu por meio de uma abordagem qualitativa, fundamentada na interpretação das informações obtidas nas entrevistas, dos registros realizados durante o trabalho de campo, das fotografias e dos dados estatísticos consultados. Posteriormente, essas informações foram confrontadas com o referencial teórico utilizado na pesquisa, possibilitando estabelecer relações entre a literatura especializada, os dados oficiais e a realidade observada no município. Esse procedimento permitiu compreender as principais características da produção agrícola local, bem como identificar as dificuldades enfrentadas pelos agricultores familiares e o papel desempenhado pelas políticas públicas na organização do espaço agrário de Lagoa de Dentro – PB.

4. RESULTADOS

4.1. Planejamento Público Municipal e as Percepções dos Agricultores sobre a Produção Agrícola

Compreender as práticas produtivas do município torna-se fundamental para analisar as dinâmicas do campo local e os desafios enfrentados pelos agricultores familiares diante das transformações do espaço agrário contemporâneo. Para compreender como ocorre o planejamento municipal voltado à agricultura, foi realizada uma entrevista semiestruturada com o secretário de agricultura de Lagoa de Dentro – PB, e com moradores locais que expressaram suas percepções em relação a ajuda municipal prestada e sobre as condições em que suas produções se encontram. No que diz respeito ao entendimento da produção dos pequenos agricultores, usamos a mesma metodologia, ou seja, as entrevistas semiestruturadas.

Conforme foi relatado pelo secretário, o senhor Antônio Fernandes, o município dispõe de dois tratores para o corte de terra. Ainda segundo ele, para o ano de 2021, o planejamento foi para atingir, em média, 600 horas de trabalho dos tratores no corte de terra. Porém, devido à estiagem, o planejamento foi prejudicado, já que com a escassez de chuva a agricultura praticada pelos pequenos agricultores ficou seriamente comprometida. Além disso, outra informação recolhida na entrevista com o secretário e facilmente constatada na paisagem rural do município de Lagoa de Dentro-PB é o fato da cultura do abacaxi está ocupando o território agrário pelo valor de comercialização desta cultura, que é comercializada fora do município como já especificado nesta pesquisa.

De acordo com o relato do Secretário de Agricultura, Antônio Fernandes:

Hoje, as pessoas estão mais ligadas na plantação de abacaxi, [...] quem planta abacaxi é uma pessoa que tem situação financeira melhor, e a gente tem direcionado os tratores para o corte de terra para as pessoas que trabalham com a agricultura de subsistência, que é feijão, milho, macaxeira [...].

Durante a entrevista, ele informou a existência de um projeto voltado à construção de reservatórios de água de porte médio, com o objetivo de possibilitar aos agricultores o acesso à água durante os períodos de estiagem. Outra iniciativa mencionada refere-se à orientação promovida pela secretaria acerca dos impactos decorrentes do uso de agrotóxicos, ação que, segundo o entrevistado, passou a ser considerada apenas a partir do ano de 2022. De acordo com o secretário, torna-se necessário ampliar o processo de conscientização dos agricultores, tendo em vista que ainda existe certa resistência por parte desses trabalhadores, que há muito tempo desenvolvem suas atividades agrícolas com base em práticas tradicionais, o que dificulta a adoção de novas formas de manejo.

No que diz respeito ao apoio técnico, foi informado que a secretaria conta com dois profissionais da área de agronomia que oferecem orientações aos agricultores quando estes procuram o órgão municipal. Além disso, encontra-se em elaboração um projeto que visa incentivar práticas produtivas mais sustentáveis e ambientalmente responsáveis. Para o responsável pela agricultura municipal, “o grande problema da agricultura de subsistência é que não existe incentivo” (apoio financeiro). A partir dessas informações, percebe-se certo distanciamento entre a secretaria e os agricultores, considerando que cabe ao poder público planejar e desenvolver ações que contribuam para o fortalecimento da produção nos pequenos estabelecimentos rurais, espaços dos quais muitos trabalhadores retiram o sustento próprio e de suas famílias.

Um dado relevante do Censo Agropecuário do IBGE (2017), sobre a zona rural de Lagoa de Dentro (PB), refere-se ao acesso à assistência técnica nos estabelecimentos agropecuários. Esse suporte é fundamental para os pequenos agricultores, que geralmente não dispõem de recursos para contratar esse tipo de serviço. No entanto, a pesquisa aponta que, dos 665 estabelecimentos existentes no município, apenas 71 recebem algum tipo de assistência técnica, enquanto 574 declararam não contar com esse apoio. Além das atividades agrícolas, também é comum nos pequenos sítios do município a criação de animais de pequeno porte, como cabras e galinhas.

A agricultora Maria Lúcia de Fátima Félix da Silva, conhecida como dona Lúcia, relatou que busca orientações principalmente por meio da internet para aplicar em suas atividades agrícolas diárias. Segundo a entrevistada, a ausência de apoio técnico por parte da secretaria municipal dificulta a condução das atividades em sua pequena propriedade, com pouco mais de dois hectares, localizada no Sítio Lagoa do Meio, zona rural de Lagoa de Dentro (PB). Aos 61 anos, ela cultiva milho, feijão, macaxeira e inhame, destinados tanto ao consumo familiar quanto à comercialização em uma feira de

produtos orgânicos realizada semanalmente no centro da cidade. Além da produção agrícola, a agricultora também cria cabras, utilizando um sistema simples de rotação de pastagem em pequenos piquetes, com confinamento noturno em um abrigo construído por ela mesma.

A entrevistada também destacou a necessidade de maior apoio técnico, especialmente de profissionais como agrônomos e veterinários, que possam orientar tanto no manejo das lavouras quanto na criação dos animais. Para ela, esse acompanhamento é fundamental para os pequenos produtores, sobretudo aqueles que dispõem de pouca terra e enfrentam limitações no acesso à água. Nesse sentido, a agricultora reconhece que a orientação técnica adequada pode contribuir para fortalecer a produção de alimentos e ampliar o abastecimento local.

Conforme destaca a agricultora Dona Lúcia:

A gente precisa do apoio do agrônomo, a questão das cabras, um veterinário para estar acompanhando, quando dá uma anemia forte aqui, a gente fica pensando no que vai fazer. Como faz muito tempo que eu crio, já tenho uma experiência, aí vou procurando qual o remédio que vai dar mais certo, né, e assim a gente vai vivendo, mais a gente precisa dessas pessoas.

A expressão “essas pessoas”, mencionada por dona Lúcia, refere-se a profissionais como agrônomos, veterinários e técnicos agrícolas que poderiam oferecer suporte às atividades desenvolvidas na propriedade, contribuindo para melhorar a produção. Entretanto, segundo informações da própria Secretaria de Agricultura, não existe uma política contínua de orientação técnica aos agricultores, sendo o atendimento realizado apenas quando os produtores procuram o órgão municipal. Durante a entrevista, dona Lúcia demonstrou consciência sobre a importância do manejo responsável da terra e da produção de alimentos, destacando que comercializa apenas o excedente de sua produção.

Embora a experiência adquirida ao longo dos anos no cultivo da terra e na criação de animais auxilie na condução das atividades do sítio, a agricultora ressaltou a necessidade de maior aproximação entre o poder público municipal e os pequenos produtores rurais. Para ela, o acompanhamento técnico torna-se essencial, especialmente em um contexto no qual a propriedade rural representa simultaneamente o espaço de produção e de moradia das famílias agricultoras no município de Lagoa de Dentro – PB.

Observando dados do Censo Agropecuário de 2017 divulgados pelo IBGE, o município de Lagoa de Dentro-PB tem 665 estabelecimentos agropecuários, destes, 196 são administrados por mulheres e 469 por homens, sendo que a maioria dos agricultores estão entre os 45 e 75 anos de idade, totalizando 431 estabelecimentos agropecuários dos 665, mostrando que os agricultores permanecem

na zona rural mesmo depois de alcançar certa idade, visto que 142 estabelecimentos têm como produtores pessoas entre 65 e 75 anos de idade (IBGE, 2017).

Vemos, pois, que o agricultor familiar em Lagoa de Dentro-PB continua na pequena propriedade, visto que a atividade agrícola é uma forma dos agricultores continuarem produtivos, mesmo depois de alcançarem idade de aposentadoria. A maioria dos agricultores trabalhou a vida inteira nos roçados e, quando chega à aposentadoria, pode permanecer na pequena propriedade plantando diversas culturas e criando animais de pequeno porte. Os dados do IBGE (2017) indicam que as mulheres têm sob sua administração quase 200 estabelecimentos agropecuários. Este dado mostra a importância de políticas públicas voltadas para o campo que observem também a questão de gênero, e que o planejamento seja plural como é o campo no município pesquisado.

Nesse contexto, ao analisar as condições de produção enfrentadas pelos agricultores do município, observa-se também a importância das políticas públicas voltadas para a infraestrutura hídrica nas pequenas propriedades. Um exemplo dessa realidade pode ser observado na propriedade da agricultora dona Lúcia, onde a cacimba foi construída por meio de um empréstimo do PRONAF. Contudo, a estrutura não foi executada adequadamente, chegando a ocorrer erosão de parte da barreira para dentro do reservatório, o que compromete sua capacidade de armazenagem de água. Situações como essa evidenciam algumas das dificuldades enfrentadas pelos agricultores familiares de Lagoa de Dentro – PB.

Figura 2 - Cacimba no sítio Lagoa do Meio, na propriedade da agricultora Dona Lúcia.



Fonte: Arquivo pessoal do autor, 2021.

Outro aspecto destacado pela entrevistada refere-se à necessidade de realizar análises do solo para compreender as limitações produtivas de sua propriedade. Segundo dona Lúcia, a ausência desse tipo de orientação técnica dificulta identificar as razões pelas quais determinadas culturas não se desenvolvem em seu sítio. Como exemplo, a agricultora mencionou a fava e a batata-doce, culturas que, apesar de comuns na região, não conseguem ser produzidas em sua área de cultivo. Segundo ela:

A fava flora e ali mesmo se acaba, porque como eu não quero usar o produto químico (agrotóxicos), entendeu, aí... não consigo (produzir a fava e batata doce). Veneno de jeito nenhum eu não uso aqui não, pelo menos eu na agricultura [...] até para as formigas eu uso água sanitária (Dona Lúcia, agricultora).

A agricultura praticada no sítio da dona Lúcia é tipicamente de subsistência. Contudo, as frutas, quando produzidas, são comercializadas na feira orgânica do município, como já citado nesta pesquisa. Com uma produção sem auxílio técnico e baseada no conhecimento adquirido ao longo do tempo, na lida diária, a agricultora, assim como outros agricultores espalhados pelo município, aprendeu com as perdas. Por exemplo, quando a agricultora chegou à terra há 19 anos, ela plantou 22 kg de feijão e colheu apenas cinco quilogramas.

Após observar repetidamente o comportamento das lavouras, a agricultora concluiu que o feijão não deve ser plantado nas primeiras chuvas, pois, segundo ela, ocorre a “queima do feijão”. Além das lavouras tradicionais, dona Lúcia também cultiva algumas frutíferas, como a laranja, cuja produção, embora limitada, é eventualmente comercializada como forma de complemento de renda. Ademais, mantém a criação de galinhas, contribuindo para a diversificação produtiva da propriedade. Esse conjunto de atividades evidencia uma organização baseada na policultura, característica predominante na zona rural do município.

Apesar da pouca assistência por parte do poder público municipal, os agricultores do município de Lagoa de Dentro-PB vão, com sua criatividade, persistência e vontade de oferecer uma vida mais digna aos seus familiares, produzindo na terra. Há propriedades na zona rural do município que têm diversidade de culturas como é o caso que encontramos também no Sítio Feijões na propriedade do Senhor Ivanildo Xavier de Andrade, 55 anos de idade, com dez anos produzindo na terra.

Com sete hectares de terra, o senhor Ivanildo diversificou os sete hectares que possui, cinco deles estão ocupadas com lavouras como abacaxi, banana, macaxeira. Produzindo há 10 anos na terra, tanto ele quanto os filhos comercializam na feira de Oitizeiro, em João Pessoa, a capital do estado da Paraíba. Usando a água de um açude para irrigar a lavoura no sítio, o agricultor vai produzindo alimentos para o sustento próprio e dos filhos, é uma produção totalmente baseada no trabalho familiar.

Figura 3 - Barreiro na propriedade do senhor Ivanildo, no Sítio Feijões, zona rural de Lagoa de Dentro - PB.



Fonte: Arquivo Pessoal do autor, 2021.

A banana é a cultura predominante na propriedade, e quando perguntado qual o motivo da fruta ser a que ocupa o maior espaço em relação às outras culturas, o agricultor informou que é devido à relativa facilidade de trabalhar com as bananeiras. Não apenas o senhor Ivanildo, mas também outros pequenos agricultores do município produzem sem nenhuma ajuda técnica específica, ou seja, a produção é a partir do que os agricultores aprenderam ao longo do tempo com seus pais e que agora passam para os filhos.

O uso do motor para irrigação facilita significativamente as atividades agrícolas no cotidiano do agricultor. No caso da propriedade do senhor Ivanildo, a presença de uma nascente de água no fundo de seu açude torna-se um fator fundamental para o desenvolvimento da produção, uma vez que, como ele afirma, “sem água não dá para trabalhar” (Figura 4).

De acordo com o agricultor, o bananal ocupa pouco mais de duas hectares das sete que ele dispõe para trabalhar, ainda durante a entrevista o senhor Ivanildo diz que o bananal bem cuidado é possível retirar a cada quinze dias entre 15 e 20 mil unidades, todavia nos períodos secos a tiragem chega em média a 5 mil unidades. Com cerca de 4000 unidades plantadas, o bananal é a cultura que ocupa a maior área da propriedade, contudo ele compõe uma diversidade implantada pelo agricultor (Figura 5).

Figura 4 - Agricultor mostrando o motor usado para irrigar as lavouras.



Fonte: Arquivo pessoal do autor, 2021.

Figura 5 - Bananal na propriedade do senhor Ivanildo.



Fonte: Arquivo pessoal do autor, 2021.

Essa produção é totalmente comercializada em João Pessoa pelo próprio agricultor e seus filhos. Dessa forma, eles deixam de depender da figura do atravessador, que normalmente adquire a produção por um preço inferior ao seu valor de mercado para revendê-la posteriormente por um preço mais elevado, reduzindo a renda obtida por quem efetivamente realiza o trabalho de produção, ou

seja, o agricultor. Perguntado sobre qual o motivo do bananal ocupar boa parte da terra, o Senhor Ivanildo informou que por se tratar de uma lavoura permanente, é viável sua produção, pois,

A bananeira segura o tempo todo, o abacaxi não, é dois anos se acaba (é preciso plantar novamente), a batata com nove meses tem de plantar outra de novo, e a banana não, você cuidando da bananeira, nunca se acaba não, é direto [...] é só tomar conta, né, adubar, “agoar” (irrigar), tratar dela, nuca se acaba não a bananeira.

O agricultor demonstra sua capacidade de produzir numa pequena área, além disso, produz de forma diversificada, a despeito da falta de apoio do poder público para a agricultura produzida nos pequenos sítios. Mesmo sem apoio direto do poder público, o agricultor, com base na experiência adquirida ao longo dos anos, estruturou em sua propriedade de sete hectares um espaço produtivo onde cultiva e colhe diversos produtos.

Nesse contexto, a formação das atividades produtivas no Agreste paraibano também está relacionada ao desenvolvimento histórico da agricultura camponesa na região. De acordo com Correia (2020), “apesar da pecuária também ser desenvolvida no Agreste, foi a agricultura camponesa, com base no trabalho familiar, a atividade econômica responsável pela ocupação inicial da região” (CORREIA, 2020, p. 132). Inicialmente, a produção agrícola estava voltada principalmente para o autoconsumo das famílias. Posteriormente, com o surgimento das feiras, essa produção passou também a atender às demandas do comércio regional.

Outro caso é o da agricultora Gisélia Avelino Estevão, 52 anos, que possui uma horta orgânica onde produz uma variedade de hortaliças em 2 hectares das três que compõe o todo do seu espaço onde mora com um filho e o pai na zona rural do município de Lagoa de Dentro-PB. Conforme informou dona Zélia, ela começou a trabalhar com produtos orgânicos há cerca de 19 anos com incentivo da secretaria de Agricultura (Figura 6).

A agricultora vende sua produção aos sábados na Feira Livre do município de Lagoa de Dentro-PB, além de realizar entregas em domicílio aos clientes. Algumas pessoas também se dirigem à sua propriedade para adquirir os alimentos e conhecer a horta. Segundo a entrevistada, ela gasta, em média, dois mil reais por ano com a limpeza dos dois barreiros existentes na propriedade. Mesmo sem contar, atualmente, com o apoio do poder público, a agricultora destaca que recebeu esse incentivo apenas no início de suas atividades, há cerca de 19 anos.

Nesse contexto, a agricultora relata que comercializa seus produtos “pelo mesmo preço dos outros”, referindo-se aos produtos cultivados de forma convencional. Segundo Dona Zélia, “ainda tem gente que fala que eu deveria vender mais barato porque sou eu quem planto”, evidenciando uma percepção equivocada por parte de alguns consumidores acerca do valor da produção agrícola familiar. Tal situação revela uma inversão em relação à lógica predominante do mercado, na qual os

produtos orgânicos, em geral, apresentam maior valor agregado. Nesse sentido, torna-se fundamental que o poder público amplie seu olhar para o espaço rural, que pode ser sustentável e lucrativo.

Figura 6 - Horta Orgânica na propriedade de dona Zélia.



Fonte: Arquivo pessoal do autor, 2021.

O agricultor Cristiano Ribeiro da Silva cultiva alface e coentro em uma propriedade com menos de um hectare, localizada no Sítio Papagaio, zona rural do município de Lagoa de Dentro-PB. A produção é destinada à comercialização com feirantes que revendem os produtos tanto no próprio município quanto na cidade vizinha de Pedro Régis-PB. Segundo o agricultor, ao longo de sua trajetória na atividade nunca recebeu a visita de técnicos da Secretaria Municipal de Agricultura.

Residente desde a infância na comunidade, Cristiano trabalha diariamente na pequena propriedade em busca de melhores condições de vida, mesmo diante da ausência de apoio técnico ou de capacitação que possibilitem o aprimoramento da produção e o aumento da renda. Nessas condições, a pequena horta (Figura 10) é mantida com dificuldades, agravadas não apenas pela falta de assistência institucional, mas também pela ausência de planejamento voltado à convivência com os períodos de estiagem.

O agricultor Cristiano também relata a ausência de acompanhamento técnico por parte da Secretaria de Agricultura. Ao ser questionado sobre como organiza o trabalho cotidiano na propriedade, afirmou que “vai fazendo de cabeça mesmo”, expressão que evidencia a condução das atividades produtivas com base apenas em sua experiência prática, sem qualquer orientação técnica especializada. Tal situação revela as limitações enfrentadas pelo agricultor familiar que, sem condições financeiras para contratar profissionais como técnicos agrícolas ou agrônomos acaba tendo

que lidar sozinho com os desafios da produção. Soma-se a isso o problema recorrente da escassez de água, que já levou o agricultor a mudar o local de sua horta em duas ocasiões.

Figura 7 - O agricultor Cristiano e sua família colhendo na horta do Sítio Papagaio, zona rural do município de Lagoa de Dentro (PB).



Fonte: Arquivo pessoal do autor, 2021.

Agricultores como Cristiano evidenciam a necessidade de políticas públicas que reconheçam o campo como espaço fundamental de produção de alimentos, garantindo o sustento das famílias agricultoras e o abastecimento do comércio local. Entretanto, as desigualdades estruturais do campo brasileiro limitam o acesso dos pequenos produtores a financiamento e apoio institucional. Segundo Locatelli e Lima (2016), a forte influência das oligarquias rurais, associadas ao agronegócio, contribui para a manutenção dessas desigualdades. Dessa forma, o espaço rural apresenta contradições, nas quais o agronegócio recebe incentivos estatais enquanto a agricultura familiar enfrenta diversas dificuldades.

Os agricultores entrevistados sentem falta de uma orientação por parte de profissionais como agrônomo ou um técnico agrícola, contudo caso não tivessem a capacidade de se reinventar os pequenos agricultores descapitalizados não poderiam trabalhar na terra, pois o poder público não presta auxílio, portanto o empirismo, e as experiências são valiosas ferramentas que colaboram com os agricultores para que possam trabalhar com a terra mesmo sendo deixados de fora do orçamento público.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa possibilitou compreender aspectos da organização da produção agrícola no município de Lagoa de Dentro – PB, evidenciando a importância da agricultura familiar para a dinâmica econômica e social do espaço rural. A partir do levantamento bibliográfico, da análise de dados secundários e das informações obtidas durante o trabalho de campo, constatou-se que a policultura constitui a principal característica da produção agrícola local, permitindo que os agricultores familiares conciliem o abastecimento do núcleo familiar com a comercialização do excedente da produção. Dessa forma, a pesquisa atingiu o objetivo proposto ao analisar como se organiza a produção agrícola nos pequenos estabelecimentos rurais do município e ao identificar elementos relacionados ao planejamento municipal voltado ao setor.

Os resultados evidenciaram que a agricultura familiar permanece como uma importante forma de reprodução social e econômica no campo, mesmo diante de limitações relacionadas ao acesso à assistência técnica, ao financiamento da produção e às dificuldades impostas pelas condições climáticas. As entrevistas demonstraram que os agricultores desenvolvem diferentes estratégias para garantir a continuidade da produção, recorrendo à diversificação das culturas, ao trabalho familiar e ao conhecimento construído ao longo de suas experiências no campo. Essas práticas reforçam a compreensão de que a agricultura familiar desempenha papel fundamental na produção de alimentos e na permanência das famílias em seus territórios de trabalho.

Outro aspecto relevante observado foi o distanciamento existente entre as ações planejadas pelo poder público e as necessidades apontadas pelos agricultores entrevistados. Embora a Secretaria Municipal de Agricultura apresente iniciativas voltadas ao fortalecimento do setor, os relatos evidenciam que muitos produtores ainda enfrentam dificuldades para acessar assistência técnica contínua, tecnologias adequadas e políticas públicas capazes de atender às especificidades da agricultura familiar. Tal constatação reforça a necessidade de ampliar o diálogo entre os agricultores e a gestão pública, de modo que o planejamento municipal considere as demandas concretas vivenciadas no cotidiano do espaço rural.

Além de contribuir para o conhecimento sobre a agricultura familiar em Lagoa de Dentro – PB, este estudo reafirma discussões presentes na Geografia Agrária acerca da permanência dos pequenos agricultores em seus territórios de trabalho, evidenciando que a produção agrícola familiar representa não apenas uma atividade econômica, mas também uma forma de resistência, reprodução social e construção do território. Nesse contexto, torna-se indispensável o fortalecimento de políticas públicas que promovam assistência técnica, incentivo à diversificação produtiva, manejo sustentável

dos recursos naturais e melhores condições para a comercialização da produção, contribuindo para o desenvolvimento rural e para a valorização da agricultura familiar no município.

REFERÊNCIAS

CORREIA, Silvana Cristina Costa. **Avicultura no espaço agrário do agreste paraibano: a reprodução ampliada do agronegócio e simples do campesinato**. Curitiba: CRV, 2020. 306 p.

FERNANDES, Bernardo Mançano. Espacialização e territorialização da luta pela terra: a formação do MST – Movimento dos Trabalhadores Sem Terra no Estado de São Paulo. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade de São Paulo Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (USP). 1994. 208 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE, Censo Agropecuário 2017-
<https://cidades.ibge.gov.br/> Acesso em: 7 mar. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE, Censo Agropecuário 2017-
<https://cidades.ibge.gov.br/> Acesso em 27/07/2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Lagoa de Dentro: panorama. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/lagoa-de-dentro/panorama>. Acesso em: 7 mar. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Paraíba volta a ser o maior produtor de abacaxi do país, com mais de 300 milhões de frutos. Rio de Janeiro: IBGE, 2025. Disponível em: <https://pautareal.com/noticia/2067/paraiba-volta-ser-maior-produtor-de-abacaxi>. Acesso em: 8 mar. 2026.

LOCATEL, Celso Donizete; LIMA, Fernanda Laize Silva de. Agronegócio e poder político: políticas agrícolas e o exercício do poder no Brasil. **Sociedade e Território – Natal**. Vol. 28, N. 2, p. 57 - 81. Jun./Dez. de 2016.

MARIANO NETO, Belarmino. Abordagem Territorial e Enfoques Agroecológicos no Agreste/Brejo Paraibano: Desenhos, Arranjos e Relações. Tese (Doutorado em Sociologia Rural). Universidade Federal de Campina Grande/Universidade Federal da Paraíba. Campina Grande – 2006. 209 p.

MIRALHA, Vagner. A organização interna e as relações externas dos assentamentos rurais no município de Presidente Bernardes – SP. Dissertação (Mestrado em Geografia). Presidente Prudente: [s.n.], 2006. 199 f.

MITIDIERO JUNIOR, Marco Antonio. A ação territorial de uma igreja radical: teologia da libertação, luta pela terra e atuação da comissão pastoral da terá no estado da Paraíba. Tese (Doutorado em Geografia Humana). Universidade de São Paulo – SP, 2008. 500 f.

MOREIRA, Emília; TARGINO, Ivan. De território de exploração a território de esperança: organização agrária e resistência camponesa no semi-árido paraibano. **Revista Nera**, v.10, n.10, 2007.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. A mundialização do capital e a crise do neoliberalismo: o lugar mundial da agricultura brasileira. **GEOUSP – Espaço e Tempo (Online)**, v. 19, n. 2, p. 229-245, ago. 2015.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Agricultura e indústria no Brasil. **Campoterritório: Revista de Geografia Agrária**, v. 5, n.10, ago. 2010. p. 5-64.

PAULINO, Eliane Tomiasi. **Por uma geografia dos camponeses**, 2. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2012. 438 p.

RODRIGUES, Leandro Paiva do Monte. **A formação territorial do Brejo paraibano e a luta pela terra: o caso do assentamento Nossa Senhora de Fátima** – João Pessoa: 2012. 212 p.

SILVA, Elton Oliveira da. **Campesinato e mobilidade social**: o estudo dos Projetos de Assentamentos Tiradentes e Frei Damião-PB. João Pessoa, 2012. 157 f.

SUBURBANO DIGITAL. Mapa da Paraíba. [S. l.], 18 fev. 2018. Disponível em: <https://suburbanodigital.blogspot.com/2018/02/mapa-da-paraiba.html>. Acesso em: 8 mar. 2026.

TEIXEIRA, Jodenir Calixto. Modernização da agricultura no Brasil: impactos econômicos, sociais e ambientais. **Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Três Lagoas**. Três Lagoas-MS, v.2, n.2, 2005, p. 21-42.